



COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

EXPERIÊNCIAS COM RAÇÃO DE RECRIA EM SUÍNOS

Procedeu-se, êste experimento, na região paranaense de Missal, onde é grande a criação de suínos e no município de Medianeira, na propriedade do Sr. ALOYSIO PAULUS, através da orientação do Engenheiro Agrônomo DR. JOSÉ RAFAEL S. DE AZAMBUJA e sob a supervisão do DR. AROLDO FRANÇA CARON, médico veterinário da TORTUGA.

Composição dos alimentos utilizados

Os alimentos utilizados para a ração foram os que mais facilmente se poderiam encontrar na região e estivessem no alcance do criador e que, também, cobrissem com maior perfeição possível as necessidades dos animais em recria.

Alimentos	P. B. %	Fibra %	E. E. %	N. D. T. %
Milho	8,0	2,0	3,0	80
Farelo de trigo	15,0	10,0	4,0	57
Farinha de carne	60,0	2,0	9,9	67
Soja torrada e moída	40,0	6,0	4,0	70

II. Rações e cálculos

Lote n.º 1 — Ração comum da região

Alimentos	KG.	P. B. %	Fibra %	E. E. %	N. D. T. %
Milho	62,0	4,96	1,24	1,86	49,60
Far. de carne	5,0	3,50	0,10	0,50	3,35
Soja torrada	16,0	6,40	0,96	0,64	11,20
Far. de trigo	15,0	2,25	1,50	0,60	8,50
Comp. mineral	2,0	—	—	—	—
Total	100,0	17,11%	3,80	3,60	72,65

Lote n.º 2 — ração J.R.A. + Salmineral e Polivitamínico "TORTUGA"

Alimentos	KG.	P. B. %	Fibra %	E. E. %	N. D. T. %
Milho	68,0	5,44	1,36	2,04	54,40
Soja	15,0	6,00	0,90	0,60	10,50
F. trigo	7,0	1,05	0,70	0,28	4,00
F. carne	7,0	4,20	0,14	0,69	4,70
Sal comum	0,5	—	—	—	—
S.M. Tortuga	2,0	—	—	—	—
Polivitamínico	0,5	—	—	—	—
Total	100,0	16,69	3,10	3,61	73,60

III. Tomada de peso e gasto de ração

Lote n.º 1

N.º leitão	pêso inicial	ração	1.ª pesagem	ração	2.ª pesagem	ração			
30	15,0 kg	90 kg	20,0 kg	95 kg	26,0 kg	125 kg			
40	15,0 kg		20,0 kg		23,0 kg				
33	16,0 kg		21,5 kg		27,0 kg				
58	20,0 kg		27,0 kg		32,5 kg				
52	14,0 kg		18,5 kg		23,0 kg				
48	14,0 kg		18,5 kg		22,0 kg				
44	16,5 kg		22,0 kg		26,5 kg				
54	17,5 kg		23,0 kg		27,0 kg				
Total	128,0 kg				170,5 kg			207,0 kg	

(Conclui na pág. 72)

O PORCO TIPO CARNE

DR. FABIANO FABIANI

Apesar dos esforços do Ministério da Agricultura em promover a criação de porco tipo carne, não obstante os trabalhos desenvolvidos por técnicos de vários órgãos federais, estaduais e de entidades particulares, a produção do porco tipo carne melhorou bem pouco.

Visitando criações, matadouros e frigoríficos e observando os caminhões que transportam suínos dos Estados do Sul para o mercado de São Paulo, nota-se que o chamado porco-carne é ainda excessivamente gordo, com pouco comprimento de carcaça, insuficiente desenvolvimento muscular e excessiva espessura de tocinho.

O Brasil tem hoje possibilidade de exportar carcaças de suínos tipo carne. Infelizmente, os compradores estrangeiros ficam decepcionados com o excesso de gordura de nosso produto. As principais causas dessa situação se encontram:

1. Nas raças criadas;
2. No regime alimentar errado;
3. Na idade dos animais.

A RAÇA

Os pequenos e médios criadores, responsáveis pela maior parte da produção suína no Brasil, não criam uma raça com preeminente aptidão para produção de carne. Geralmente criam mestiços de várias gerações. A escolha dos reprodutores é feita empiricamente, recaindo, muitas vezes sobre machos e fêmeas com elevado grau de consaguinidade. Poderiam esses criadores, em poucas gerações, modificar completamente as carcaças produzidas. Seria suficiente, no que diz respeito à raça, selecionar as matrizes com maior aptidão para produção de carne e cruzá-las com machos de linhagem altamente especializada para esse tipo de produção.

É importante que seja levada em conta a linhagem, porquanto, dentro de uma raça, existem famílias com maior ou menor aptidão para produção de carne. Esta variação, aliás, pode ir de um extremo a outro. É por isso que no Duroc tradicional, no qual não se consideravam as características de família, predominavam animais curtos, com abundantes partes de gordura e produção de carne dura. Eram de dupla aptidão, isto é, carne e banha. O moderno Duroc, que nos últimos anos foi especialmente selecionado para carne, tem a carcaça bem mais comprida, o lombo largo, o pernil bem desenvolvido, a cabeça leve e possui precocidade bem maior.

Tendo-se em vista que é, principalmente, o macho que melhora ou piora um rebanho, ele deve ser escolhido com muito cuidado. Importa considerar suas características exteriores, mas não esquecer da grande importância do registro genealógico (pedigree), como única garantia da sua origem e de suas qualidades para carne.

O criador não deve incorrer no erro de comprar reprodutores machos desconhecendo sua proveniência e, por consequência, seu grau de seleção. Por caro que pareça, sairá sempre muito barato, se for realmente melhorante; pois, dividindo-se seu preço pelo número de filhos que produzirá, tendo-se em conta a precocidade e a melhor capacidade de conversão alimentar que transmitirá, será economicamente conveniente.

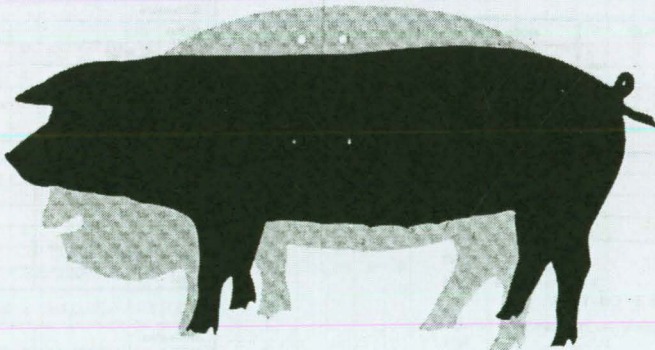
ALIMENTAÇÃO

Um quilo de carne de suíno se produz com cerca de 2.000 calorias e um de gordura com 8.000. É evidente então: o porco, que produzir elevada percentagem de gordura, é claramente antieconômico.

A alimentação deve ser bem conduzida, para evitar-se a formação excessiva de gordura; pois, mesmo as raças tipo carne, se erroneamente alimentadas, podem produzir carcaças com elevada percentagem de banha.

PROTEÍNAS

O porco "fabrica" músculos, isto é, carne, à custa dos amino-ácidos das proteínas. O porco-carne deve, então, encontrar na alimentação uma quantidade destes compostos que corresponda a sua capacidade de produção de carne. Para que a transformação dos amino-ácidos em carne seja econômica, é necessário que eles sejam aproveitados em condições



e que a ração contenha quantidade suficiente de vitaminas do complexo B.

Os melhores resultados, obtidos em grande número de experimentos conduzidos em várias regiões do mundo, comprovam a necessidade de um teor de 17% de proteínas de alto valor biológico na ração e do emprego de vitaminas e minerais.

HIPOCARBONADOS

A quantidade de hidrocarbonados

Com o limite de 45% de milho na ração, integrada com proteína de boa qualidade, obtivemos rendimento máximo em carne. Este esquema resultou, também, em ótimo ganho diário de peso e índice de conversão de 1:3,2.

VITAMINAS

São indispensáveis em todas as fases da vida dos suínos. No período inicial, garantem boa assimilação, rápido desenvolvimento das massas musculares, proteção contra as doenças. Na fase de gestação são fundamentais à nutrição das futuras mães e à dos fetos, à boa lactação, à manutenção das defesas orgânicas e à assimilação dos alimentos. Na engorda, as vitaminas garantem alta conversão alimentar, obviamente de grande interesse econômico.

MINERAIS

São indiscutivelmente importantíssimos. No período inicial têm relevante função na formação dos ossos, do sangue, da pele, do pelo e do núcleo celular. Após o desmame continuam indispensáveis aos ossos, à digestão, assimilação dos alimentos e a numerosos outros processos vitais. Durante a prenhez, são imprescindíveis à formação do feto. Na lactação não podem faltar, porque são constituintes do leite e, como tal, evitam o empobrecimento dos ossos em fósforo e cálcio. Administrados após o desmame, antecipam a cobertura, permitindo maior número delas por ano.

É fundamental a utilização de mistura mineral à base de fósforo inorgânico de fácil assimilação, como é o dos fosfatos mono e bicálcico. Estes compostos são capazes de fornecer-lhe biologicamente ativo, o que não acontece com o fósforo da farinha de ossos e com o fitínico dos vegetais.

ENGORDA DO PORCO TIPO CARNE

Na realidade, o porco deste tipo não atravessa a fase propriamente dita de engorda. Se isso ocorrer,

passará a porco-banha. É, então, sacrificado ainda durante o crescimento, quando na carcaça predominam as massas musculares com um mínimo de gordura. Pois, sabe-se que quanto mais velho o suíno mais banha produz. Por este motivo, o porco-carne é sacrificado com 180 — 200 dias, com o peso de 100 — 110 quilos, momento em que a capa de tocinho não passa de 3 a 3,5 centímetros.

Para obter-se carcaças ideais — compridas, com pouca banha, bons presuntos e lombo largo — é necessária alimentação adequada desde o início e, provavelmente, frear a engorda quando o porco atinge 70 quilos de peso vivo. Os leitões muito gordos na primeira idade não darão bons porcos-carne, pois a gordura formada nesta fase incorpora-se e sobrepõe-se à carne produzida nos demais períodos, impossibilitando a obtenção de carcaças magras.

PESO E IDADE

O peso vivo mais econômico para o abate gira em torno das 6 arrobas, isto é, dos 90 quilos. Os nosos frigoríficos, com o objetivo de conseguir quatro pernis por carcaça, preferem um peso vivo entre 110 e 120 quilos. Contudo, nesta faixa ponderal, a percentagem de gordura é bem mais alta, o que torna duvidoso se eles, assim operando, realmente auferem vantagem. Com a progressiva queda do preço da banha, o problema será automaticamente resolvido.

A idade mais econômica se identifica com o menor tempo possível para alcançar-se os 90 quilos de peso vivo; na prática, entre 5 e 5,5 meses.

A maior parte dos animais, que encontramos, possui, além de um excesso de gordura, 10 a 14 meses de idade, o que resulta em grave prejuízo econômico, pela elevada quantidade de alimento gasto sem necessidade, com o atraso na matança.

Em vez de produzir animais que precisam de tanto tempo para alcançar o peso de 100 quilos, seria muito melhor para os criadores vender os alimentos gastos, pois obtêm uma lucra bem maior.

3.ª pesagem	ração	4.ª pesagem	ganho de peso 60 dias total	ração total
33,5 kg	175 kg	44,5 kg	29,50 kg	485,00
29,5 kg		40,0 kg	25,00 kg	
24,5 kg		46,0 kg	30,00 kg	
41,5 kg		53,0 kg	33,00 kg	
30,5 kg		43,0 kg	29,00 kg	
28,5 kg		40,0 kg	26,00 kg	
33,5 kg		45,5 kg	29,00 kg	
34,0 kg		45,0 kg	27,50 kg	
265,5 kg		357,0 kg	229,00 kg	

Lote n.º 2

N.º leitão	pêso inicial	ração	1.ª pesagem	ração	2.ª pesagem	ração
55	15,0 kg	94	22,5 kg	91	28,00 kg	130
51	16,0 kg		21,0 kg		27,00 kg	
63	21,0 kg		27,5 kg		33,00 kg	
42	14,0 kg		19,5 kg		25,50 kg	
61	14,0 kg		21,0 kg		26,50 kg	
56	14,5 kg		19,0 kg		23,00 kg	
47	14,0 kg		18,5 kg		23,00 kg	
43	13,5 kg		18,0 kg		22,25 kg	
Total	122,0 kg		167,0 kg		208,25 kg	

3.ª pesagem	ração	4.ª pesagem	ganho pêso 60 dias — total	ração total
35,0 kg	173,5	51,0 kg	36,0 kg	488,50
34,5 kg		46,0 kg	30,0 kg	
41,5 kg		56,0 kg	35,0 kg	
32,0 kg		43,0 kg	29,0 kg	
36,0 kg		50,0 kg	36,0 kg	
28,0 kg		39,0 kg	24,5 kg	
31,0 kg		43,5 kg	29,5 kg	
29,0 kg		40,0 kg	26,5 kg	
267,0 kg		368,5 kg	246,5 kg	

IV. Cálculos

Lote n.º 1

1. Ganho médio por leitão de 60 dias 28,62 kg
2. Ganho médio por leitão por dia 0,477 kg
3. Consumo médio p/leitão de 60 dias 60,62 kg
4. Consumo médio p/leitão por dia 1,001 kg
5. Conversão alimentar 2,1 : 1

Lote n.º 2

1. Ganho médio por leitão de 60 dias 30,8 kg
2. Ganho médio por leitão por dia 0,501 kg
3. Consumo médio p/leitão de 60 dias 61,06 kg
4. Consumo médio p/leitão por dia 1,017 kg
5. Conversão alimentar 2,03 : 1

OBS.: Diferença em pêso final por comparação do Lote n.º 1 para o lote n.º 2 foi de 20,25 kg.

V. Custo dos alimentos

Alimentos		Kg
Milho	0,12	1
Farinha de soja	0,30	1
Farelo de trigo	0,20	1
Farelo de carne	0,70	1
Polivitamínico Tortuga	3,50	1
Comp. Mineral Tortuga	1,00	1
Comp. Mineral	0,70	1
Sal comum	0,10	0,5

VI. Custo das rações por 100 kg

Lote n.º 1 — Ração comum da região

- Milho — 7,44
- Soja — 4,80
- Trigo — 3,00
- Farelo de carne — 3,50

Comp. mineral — 1,40
Cr\$ 20,14

Para 485,0 kg consumidos nos dá Cr\$ 97,70.

Lote n.º 2 — J.R.A. + Sal Mineral — Polivitamínico Tortuga.

- Milho — 8,16
- Soja — 4,50
- Farelo de Trigo — 1,40
- Farelo de carne — 4,90
- Sal comum — 0,10
- Sal mineral — 2,00
- Polivitamínico — 1,77
- Cr\$ 22,83

Para 488,5 kg consumidos nos dá Cr\$ 111,52.

Diferença de rações = Cr\$ 2,69 por 100 kg.

Diferença de rações no total Cr\$ 13,82.

VII. Custo de pêso vivo do suíno — 1,20 kg

— Com a ração J.R.A. o lote n.º 2 ganha em pêso 20,25 kg, que nos dá Cr\$ 24,30.

VIII. Lucro total nas rações

Cr\$ 24,30 — Cr\$ 13,82 = 10,48.

IX. Observações

1. O sal mineral e polivitamínico foram cedidos pelo Laboratório "TORTUGA".
2. Duração do experimento 60 dias com 8 suínos em cada lote, pesagem de 15 em 15 dias conforme quadros anexos.
3. O lote n.º 1 recebeu ração usada normalmente na região.
4. A ração que recebeu o lote n.º 2 foi por mim elaborada afim de testar as duas rações acima referidas.
5. Os cálculos de gastos e lucros obtidos foram tomados na própria região procurando os mais atuais possíveis e não considerando-se a mão de obra.

Com este experimento procurou-se demonstrar a superioridade de uma ração de recría conscientemente calculada, usando-se o Complexo Mineral Iodado TORTUGA, juntamente com o Complexo Vitamínico TORTUGA, frente às rações comumente empregadas na região